

Autor do projeto rebate acusação de plagiar arcos para nova ponte

Alexandre Botão

Da equipe do **Correio**

O engenheiro Mário José dos Reis Vilaverde, um dos autores do projeto vencedor da terceira ponte do Lago Sul, saiu em defesa da sua obra. Ele conversou com o **Correio Braziliense** por telefone, falando de seu escritório no Rio de Janeiro, e explicou que a idéia dos arcos que cruzam a extensão da ponte surgiu da lembrança daquelas brincadeiras de criança de atirar pedras no lago.

“Quando um garoto joga uma pedra e ela vai cortando o espelho d’água até chegar à outra margem, formam-se arcos a cada vez que a pedra bate na água. O arquiteto Alexandre Chan teve essa idéia e nós nos baseamos nela para desenhar a Ponte do Mosteiro”, explicou Vilaverde.

O desenho da terceira ponte, com três arcos em zigue-zague, foi vítima de uma denúncia anônima na Terracap, companhia do governo do Distrito Federal (GDF) que organizou o concurso para a escolha do projeto. Segundo a acusação, cujos desdobramentos foram divulgados ontem pelo **Correio**, a Ponte do Mosteiro seria um plágio de uma outra ponte, construída em 1989 na cidade de Nagoya, no Japão.

“Se plagiemos alguma coisa, foi a natureza. Copiamos a idéia das crianças que brincam de jogar pedras no espelho d’água dos lagos”, ironizou o engenheiro, que garantiu também ter tomado conhecimento da ponte de Nagoya só uma semana depois de o resultado do concurso ter sido divulgado, no final do ano passado.

De acordo com Vilaverde, um amigo arquiteto enviou um desenho da ponte japonesa ao seu escritório, mas “o fax estava muito ruim e era impossível visualizar bem a foto”. Ele garantiu também que o arquiteto Alexandre Chan, seu parceiro no projeto, nunca havia visto a ponte de Nagoya, o que tornaria sem fundamento a acusação de plágio.

Cidade famosa por suas obras originais, Brasília corre o risco de ter uma ponte que não é parecida só com a de Nagoya, mas com outras no mundo inteiro. Segundo o próprio Mário Vilaverde, seu amigo arquiteto que lhe enviou o fax disse conhecer outras cinco pontes semelhantes, com arcos, em outros países da Europa.

POLÊMICA

O desenho da Ponte do Mosteiro já foi alvo de outra acusação, em dezembro do ano passado: um dos membros do júri que escolheu o projeto, o engenheiro José Carlos Sussekkind, denunciou ao Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-DF) um suposto favorecimento ao declarado vencedor.

Engenheiro e ex-superintendente técnico da Ponte Rio-Niterói, Mário Vilaverde aproveitou para explicar que a polêmica criada por Sussekkind não tem razão de ser. “Os projetos que participaram do concurso não estavam identificados com os nomes dos autores, e sim com números aleatórios. Seria impossível beneficiar alguém”, disse.